

TRANSGÊNEROS NO ESPORTE: A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO TERRITÓRIO DE REFLEXÃO, DEMOCRATIZAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DO ESPORTE

Fellipe Matheus Couto de Teves, Professor Me. Marcelo Guido

RESUMO

Introdução:

Este artigo tem proposta de inclusão e acessibilidade das pessoas transgêneros no esporte, conceitua os termos de gênero e transgênero, condições da participação dos transgêneros no esporte e elucidar os conceitos e propostas da Educação Física cultura corporal do movimento . **Objetivo específico:** refletir sobre a problemática da participação dos transgêneros no esporte, elucidar os conceitos e propostas de Educação Física como cultura corporal do movimento, conceituar gênero e transgêneros numa perspectiva biopsicossocial e dissertar a Educação Física como possibilidade de reflexão, democratização e resignificação do corpo. **Metodologia:** este estudo foi embasado em uma abordagem qualitativa de cunho reflexivo sendo utilizado uma revisão literária onde a plataforma Google acadêmico forneceu os conteúdo , artigos. **Palavras-Chave:** Educação Física, Gênero, Transgêneros no Esporte, Educação Física e Transgêneros, Sociologia do Corpo, Esporte e inclusão. (Também utilizado como estratégia de busca)

ABSTRACT

Introduction:

This article has a proposal for the inclusion and accessibility of transgender people in sport, conceptualizing the terms of gender and transgender, conditions for the participation of transgender people in sport and elucidating the concepts and proposals of Physical Education body culture of movement. **Specific objective:** to reflect on the problem of the participation of transgenders in sport, to elucidate the concepts and proposals of Physical Education as a body culture of movement, to conceptualize gender and transgenders in a biopsychosocial perspective and to discuss Physical Education as a possibility of reflection, democratization and resignification of the body . **Methodology:** this study was based on a qualitative approach of a reflective nature, using a literary review where the academic Google platform provided the contents, articles.

Keywords: Physical Education, Gender, Transgenders in Sport, Physical Education and Transgender, Sociology of the Body, Sport and Inclusion. (also used as a search strategy)

Contato: fellipe.teves@sounidesc.com.br

INTRODUÇÃO

Ao falarmos de pessoas, vale ressaltar que cada um tem suas individualidades biológicas que são aplicadas a todos os sentidos, todas as áreas de sua vida, desde consciência corporal, gostos, costumes, tradições, limitações, gênero, orientação sexual e vivências diante de uma sociedade onde as pessoas podem ser consideradas, classificadas conforme suas escolhas e denominações. Vamos falar sobre gênero e transgêneros.

Gênero é a aceitação do indivíduo com o sexo em que nasce, órgão genital em que foi lhe atribuído ao nascimento enquanto os transgêneros são pessoas que não se acham, não são pertencentes

ao órgão que foi lhe atribuído ao nascimento e que buscam através de meios externos onde se tem um enorme leque de possibilidades desde um corte de cabelo a tratamento cirúrgicos e hormonais para se assemelharem ao que eles (as) se identificam, se assemelham. As travestis não se reconhecem como homem ou mulher, mas sim um terceiro gênero ou de um não gênero, mesmo vivenciando um papel do gênero feminino e gostam de ser colocadas no feminino. (GOMES DE JESUS, 2012).

Temos a orientação sexual, que diferente do gênero é algo onde o indivíduo sente atração, o que lhe atrai, temos os heterossexuais que são pessoas em que se atraem pelo gênero oposto, homossexuais que se atraem pelo mesmo gênero, bissexuais que se atraem por ambos os sexos. (GOMES DE JESUS, 2012).

A Educação Física estuda o corpo, corpo movimento, corpo social, corpo fisiológico, corpo cultural sem distinguir, criticar, ou/e marginalizar os participantes sejam quem/quais forem os participantes, integrantes com respeito, anseios, limites, a individualidade de cada um. (BONFIM, 2011).

Cada corpo tem suas necessidades, suas vontades, suas limitações, suas afinidades, particularidades entre outras características que cabem a cada ser, indivíduo e a Educação Física que estuda o corpo, o movimento corporal, o movimento social tende a entender essas necessidades, que são supridas através da inclusão, do respeito, da democratização e da ética. (FREIR; DANTAS, 2012). Perante uma sociedade onde acha que o biológico, homem e mulher são exclusivamente o correto, as pessoas transgêneros vem sofrendo inúmeros preconceitos, e exclusão extrema resultando em problemas mentais, o uso de drogas ilícitas que tem como impacto a diminuição da perspectiva de vida das pessoas trans e a marginalização atuando negativamente sobre a vida das pessoas transgêneros, as mais afetadas as mulheres trans, devido esse preconceito, essa marginalização muitas acabam atuando na área profissional do sexo.(MARQUES; GARCIA,2021).

A falta de informação, preparação da sociedade e dos times tem como resultado a discriminação, exclusão das pessoas transgêneros no esporte, para a participação dos mesmos no esporte, o Comitê Olímpico Internacional (COI) estabeleceu, melhorou algumas regras como: exame onde apresenta o nível de testosterona por participante (mulher trans), apresentar declaração no seu gênero (não pode haver alteração da declaração por 4 anos, no caso do homem trans podem competir sem nenhuma restrição. Essas são as regras de 2015, já atualizadas. (GARCIA; PEREIRA, 2021).

A Educação Física visa o corpo dos seres humanos com um corpo que tem suas necessidades e anseios, corpos que tem suas afinidades e limitações, corpos que precisam e tem que estar em movimento, em contato com outros para que possam estar em suas funcionalidades totais do corpo social e corpo cultural. A Educação Física não distingue e não limita seus participantes/praticantes, seu objetivo é gerar saúde, inclusão e lazer. (BONFIM, 2011, p 2).

O corpo, ao longa da história, vivenciou distintas roupagens e cenários que se modificaram em

função do tempo, da cultura e das relações sociais. Os aspectos socioculturais influenciam na construção de conceitos, ideais, comportamentos, costumes, hábitos e demais formas de pensar, agir e sentir que circundam e constroem o corpo. (CASSIMIRO; GALDINO; SÁ, 2012; DE TILIO, 2014).

O imaginário social que circunda os conceitos de sexo e gênero, relevantes a construção da sexualidade, impuseram uma sequência de valores aos papéis do que é ser homem e mulher na sociedade, como se estes fossem os únicos constructos de gênero que abrangem a condição do ser humano. Esta perspectiva impactou negativamente sobre a imagem dos transgêneros, dificultando uma reflexão para além dos paradigmas biofisiológicos e erguendo uma barreira hegemônica de discriminação e exclusão na sua participação nos esportes.

É justamente diante destes pressupostos teóricos e socioculturais que a Educação Física, território de justiça e inclusão, mostra-se como uma possibilidade de ressignificação do corpo trans ao propor uma reflexão sobre a cultura corporal do movimento, o significado do corpo e a aceitação das suas diferentes manifestações. Ser trans e participar de uma competição desportiva não é “privilégio”, não é “vantagem”, não é “ilegível”, não é só “testosterona”.

O artigo justifica-se numa fundamental e imperante reflexão sobre a participação democrática dos atletas transgêneros nos esportes, uma vez que, a Educação Física prevê em seus documentos legais e pressupostos teórico-práticos temáticas como a corporeidade, a percepção do corpo, a ressignificação do mesmo, os princípios da não exclusão e a democratização do esporte. É preciso enxergar o indivíduo para além das perspectivas de sexo e gênero, assim sendo, numa visão integral da existência humana.

Neste sentido, este estudo tem como objetivo geral assim como objetivos específicos compreender a Educação Física como possibilidade de reflexão, democratização e ressignificação dos transgêneros no esporte sendo assim, conceituar gênero e transgênero numa perspectiva biopsicossocial; elucidar os conceitos e as propostas da Educação Física como cultura corporal do movimento; refletir sobre a problemática de participação dos transgêneros no esporte; dissertar sobre a Educação Física como possibilidade de reflexão, democratização e ressignificação dos transgêneros no esporte.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS / METODOLOGIA

Essa pesquisa trata-se de uma abordagem qualitativa, pois sua característica é de cunho reflexivo e interpretativo, sem que possa ser quantificado. De acordo com Minayo et al. (2007, p.21) a pesquisa qualitativa levanta assuntos específicos que não podem ser calculados, pois as inúmeras temáticas que são trabalhadas, relacionam-se com as concepções, valores e crenças humanas que não podem ser reduzidos, assim como incapazes de tradução quantitativa.

A revisão de literatura foi escolhida como procedimento técnico para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso, pois objetiva fundamentar o tema a partir de uma interpretação textual das bases de dados bibliográficas como: sites, documentários, livros e artigos científicos. É por meio da revisão de literatura “que situa-se o trabalho dentro da grande área de pesquisa da qual faz parte, contextualizando-o” (SANTOS, 2006, p.2).

Os trabalhos de revisão, utilizam de informações bibliográficas e eletrônicas para alcançar respostas sobre uma determinada temática baseando-se em estudos de outros autores (ROTHER, 2007, p.1).

Seguindo as descrições acima, a fundamentação deste projeto classificou-se como sendo de natureza narrativa. A base de dados selecionada como fonte de pesquisa para construir o escopo teórico deste trabalho foi o Google Acadêmico. Vale ressaltar que ele é um armazenamento eletrônico que porta diversas informações de forma organizada e estruturada com acesso gratuito aos documentos e por isso foi escolhido. As palavras-chaves empregadas para pesquisa foram: Educação Física, Gênero, Transgênero e Transgênero no Esporte.

REFERENCIAL TEÓRICO / FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

GÊNERO E TRANSGÊNERO: UMA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA

Um dos problemas enfrentados pelas pessoas transgêneros é a discriminação, preconceito por não se enquadrarem em um suposto padrão biológico em que a sociedade tende a acreditar que é o certo resultando em marginalização dessas pessoas e exclusão delas na sociedade.

Dentro da comunidade LGBTQIA+, há um grupo de pessoas que sofrem algum tipo de preconceito, sejam eles agressões físicas, psicológicas, sexuais, patrimoniais, entre outras, devido sua orientação sexual. Pessoas trans e transgênero são as mais afetadas, principalmente as mulheres trans que são discriminadas, difamadas e humilhadas perante uma sociedade machista, misógina e preconceituosa. (MARQUES; GARCIA,2021, p 3).

Pessoas cisgênero são aquelas que se identificam com o gênero em que nasceram, que as associam com sua imagem, já as pessoas transgêneros não se identificam com o gênero atribuído ao seu nascimento, não se sentem pertencentes a ele.

Existem diversos gêneros onde os seres humanos podem se identificar ou não. Entre eles têm o cisgênero e o transgênero. Vale ressaltar que o cisgênero, popularmente conceituado como cis, são aqueles que se identificam com o gênero biológico que lhes foi dado no momento do nascimento,

enquanto os transgêneros ou trans não se identificam com o gênero em que nasceram, podendo ser identificado como não-cisgênero. (SERRANO, et al, 2018, p 2).

Existe um diferencial entre orientação sexual e gênero, a orientação sexual é a atração pelo que o indivíduo se atrai, ou seja, o que determinara se ele é homossexual, heterossexual, bissexual entre outros, enquanto o gênero é a forma em que o indivíduo se identifica, se sente. Pessoas transexuais nem sempre são homossexuais, pois se atraem por pessoas do sexo oposto o que as fazem ser bissexuais onde sente atração por ambos os sexos), heterossexuais. Ainda na comunidade LGBTQIA+, temos os Crossdressers e drag Queen/King, os Crossdressers são homens heterossexuais que sente prazer em se vestir de mulher, se sentem atribuído ao sexo em que nasceu e não buscam serem reconhecidos com gênero em quanto as drags Queen são homens que se caracterizam como mulheres para fins de diversão e entretenimento, vivenciar uma arte e as drag king são mulheres que se caracterizam de homens para vivenciar uma arte.

Destaca-se que, a orientação sexual é a forma em que o indivíduo sente atração por alguém ou algum gênero, já o gênero é a forma como o indivíduo se identifica como indivíduo. Vale ressaltar que uma pessoa trans pode se ter sua orientação sexual como sendo bissexual, heterossexual ou homossexual, dependendo da sua atração. Mesmo participando do mesmo grupo político LGBTQIA+, as pessoas trans são consideradas heterossexuais em alguns casos, pois o gênero que se identificam, sente atração por outro gênero e não podemos esquecer da bissexualidade, onde o indivíduo sente atração por ambos os sexos. O intersexual, sua denominação médica hermafrodita verdadeira e pseudo-hermafrodita, pois apresenta variação dos cromossomos (testículos que não descem, clitóris muito grande, ausência da vagina e apresentam testículos e ovário). Essas pessoas têm se mobilizado para que a intersexualidade deixe de ser uma patologia e seja entendida como uma variação e não será submetida a cirurgias reparadoras ao nascer, os assexuais não sentem atração por nenhum gênero, andrógenos são pessoas que se identificam com nenhum gênero e o binarismo ou dimorfismo tem relações diretas entre o sexo biológico e o gênero psicossocial, suas características biológicas são relacionadas ao sexo correspondentes. (GOMES DE JESUS, 2012 p 12).

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO

A Educação Física usa a cultura corporal como sua forma de comunicação através do movimento que vem sofrendo modificações, se ressinificando até os dias atuais. Com o passar do tempo, desde a época dos primitivos, onde utilizava-se atividades corporais como sobrevivência tinha como consequência uma melhora, aperfeiçoamento das habilidades humanas que auxiliavam na sobrevivência. O homem foi sofrendo modificações com o meio, se adaptando a novos estímulos e

condições de vida a cultura corporal não foi diferente ela se adequou ao meio. Esse processo de desenvolvimento histórico da cultura corporal de movimento é importante para o desenvolvimento do homem, pois cada estímulo, cada situação fará com que o homem se adeque, adapte ao meio ou necessidade. Logo, o movimento humano se torna expressão corporal.

Elementos históricos fazem parte da expressão cultural junto com política, ética, étnica, filosóficos, técnicos que devem ser estudados e praticados a Educação Física contribuiu para que as pessoas participem, vivenciem, transformem, planejem, e sejam capazes de julgarem valores associados a prática da atividade física. (MAROUN; VIEIRA, 2007, p4).

Vários tipos de corpos, corpos esses em que cada um tem uma necessidade e desejo diferente, corpos que contribuem para formação de uma sociedade através do movimento. A Educação Física visa a entender a corporeidade e as necessidades de expressão de desejo do corpo e do corpo ao lado. Olha-se o corpo sem ser idealizado ou padronizado, sabendo que tem necessidades, anseios, limites, sensações. Existem vários tipos de corpos, corpo de registo de interdições ou liberdades, público ou privado, força ou suavidade, máquina ou relacional, além do corpo humano biológico, fisiológico, de sacralizado. Entender o corpo é possível através da vivência, experiências do indivíduo consigo e com o meio, somos corpo presença expressão e na maneira de pensar. O corpo tem a ver com o meio, com a cultura, movimento, forma de expressão onde se tem interação do corpo com o meio.(BONFIM, 2011, p 2).

Educação Física olha um corpo além da fisiologia, ela olha as necessidades do indivíduo com o meio, sabendo-se que cada um tem suas limitações e afinidade com determinadas áreas ou situações. O corpo não é somente aspectos biológicos, funcionais e estruturais, ele é formação de criação de linguagem, história, comunicação com o meio, pois apresenta o ser ao mundo através do ritmo, forma, emoções, sensações, sentimentos, impulsos, o que nos torna únicos, corpos individuais com pensamentos e padrões únicos. (FREIR; DANTAS, 2012, p 4).

O corpo possui uma singularidade que só é compreendida na vida em conjunto, em sociedade em que gera conhecimento através da coexistência de sensibilidade e razão. A Educação Física vai além dos padrões impostos pela sociedade de corpo perfeito, ela entende que cada corpo tem sua necessidade de expressão, comunicação, anseios, limites, afinidades, entre outros. A Educação física entende que cada indivíduo tem suas particularidades, tem seu tempo e seu ritmo, seja para aprender algo ou desenvolver uma atividade individual ou em conjunto. (PORPINO, 2006, p 63).

Resultados

| Título | Autor/Ano | Objetivo | Método | Conclusão |
|---|--|--|--|--|
| Corporeidade e Educação Física. | Bonfim, Tânia Regina. 2021 | Compreender o corpo a partir das experiências e vivências estabelecidas nas relações consigo, com os outros e com o mundo. | Revisão literária. | A Educação Física tende a entender e respeitar todos os tipos de corpos sem distinguir. Entendesse que o corpo passou por diversas mudanças com o passar do tempo. |
| Atletas transgêneros: tabu, representatividade e ciências do esporte. | COELHO, Rafael Torres; et al. 2018. | Tem o objetivo de investigar os temas relacionados aos indivíduos transgênero no esporte com o intuito de contribuir para uma melhor e mais profunda análise sobre o tema. | Estudo qualitativo; Revisão bibliográfica. | O esporte é uma ferramenta essencial para a inclusão dos transgêneros na sociedade, nas modalidades. |
| Transexualidade em jogo: A compreensão de Profissional de Educação Física a respeito de Atletas Transgênero nas Competições esportivas Oficiais. | FERNANDES, Ricardo Izidoro Meira; JEREMIAS, Isabel Casagrande. 2019. | Verificar o conhecimento dos profissionais egressos do Curso Bacharel de Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina. | Pesquisa qualitativa. | A socialização através do esporte tem como objetivo uma melhora na saúde dos atletas e pessoas trans. |
| Educação e Corporeidade: um novo olhar sobre o corpo. | FREIRE, Ivanilda M,DANTAS, Maraya H. de A. 2012. | Refletir sobre a concepção de corpo em nossa sociedade, em especial aquele difundido pela mídia. | Exposições dialógicas; leituras; Seminários; palestras e vivências de diferentes técnicas corporais. | Olha o corpo além da fisiologia, sabe que o corpo tem suas limitações e afinidades com determinadas áreas e situações. |
| As recomendações para a participação de atletas transgênero no esporte. | GARCÍA, Rafael Marques, PEREIRA,Erik Giuseppe Barbosa. 2021. | Descrever e refletir sobre o desenvolvimento das recomendações esportivas que versam sobre a participação de atletas transgênero no esporte . | Buscas de dados científicos. | Condições da participação de atletas transgênero no esporte. Regras e condições. |
| Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e tempos. | GOMES DE JESUS, Jaqueline. 2012. | Explicar a diferença entre os gêneros e transgeneros; sexualidade; identidade de gênero; binarismo; travestis. | Revisão literária. | Gênero aceitação do órgão sexual que lhe foi atribuído ao nascimento e os transgênero pessoas que não se sentem pertencentes ao órgão |

| | | | | |
|---|--|---|------------------------------------|---|
| | | | | genital de seu nascimento e que buscam através dos meios externos a sua assimilação ao que se sentem pertencentes. |
| imaginário social e educação física: um novo olhar sobre a cultura do movimento. | Maroun, K, & Vieira, V. 2008. | Analisar a inter-relação do imaginário social, enquanto forma de investigação científica com a Educação Física. | Revisão teórica. | A cultura corporal do movimento é a comunicação do corpo com o meio e que passou por diversas modificações com o passar do tempo. |
| Mulheres trans e atividade física: fabricando o corpo feminino | SERRANO, JL. CAMINHA, IO. GOMES, IS. NEVES, EM. LOPES, DT. 2019. | Discutir a relação entre atividade física e a “fabricação” do corpo feminino para mulheres transexuais. | Pesquisa qualitativa exploratória. | Pessoas cisgênero são pessoas que se identificam com o sexo do seu nascimento enquanto os transgêneros não se identificam com o sexo atribuído ao nascimento. |

DISCUSSÃO

A PROBLEMÁTICA DA PARTICIPAÇÃO DOS TRANSGÊNEROS NO ESPORTE

Pessoas transexuais sofrem diversas dificuldades no esporte e na vida, uma delas é a exclusão social devido o preconceito, a falta de informação sobre as condições da participação dos atletas trans no esporte, a discriminação, a falta de oportunidade.

Segundo JONES, o esporte se manifesta como uma das ferramentas essenciais para a inclusão, promovendo não só a inserção deste grupo a sociedade, como também viabilizando benefícios tanto mentais quanto físico (JONES, 2016, P 1).

Para os atletas trans poderem participar das modalidades, algumas regras, condições foram estabelecidas pelo COI (Comitê Olímpico Internacional). Essas regras foram e passaram por algumas modificações com o decorrer do tempo, de 2003 até os dias atuais. A “ Declaração do Conselho de Estocolmo sobre redesignação sexual nos esportes”, sete médicos especialistas foram designados para a formulação de um documento de autorização da participação de atletas trans. O grupo estabeleceu que as pessoas que passarem pela resignação antes da puberdade era elegíveis a participar pelo gênero que se identificam e os que transitarem após esse período dê de que seguissem alguns

parâmetros, parâmetros esses : cirurgia, terapia hormonal, realização de gonadectomia , reconhecimento legal do seu sexo (GARCIA; PEREIRA, 2021, p 5).

Em 2015 as regras foram atualizadas pelo COI (Comitê Olímpico Internacional), em que se refere que a intervenção cirúrgica não interfere na concorrência das atletas. A regra se mantém para padrões considerados femininos conforme dita em 2003, atletas que fazem a transição do feminino para o masculino podem competir na categoria masculina sem restrições. (FERNANDES; JEREMIAS, 2018, p 2).

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO, DEMOCRATIZAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DOS TRANSGÊNEROS NO ESPORTE

A população trans por ser marginalizada sofre grandes impactos sociais, culturais, sofrem problemas emocionais, desemprego o que resulta a prostituição e ao tráfico de drogas. A exclusão dessas pessoas perante a sociedade é preocupante, pois a Educação Física não distingue, não se limita a somente um grupo “x” de pessoas que possam participar desse movimento sócio cultural.

O esporte é um meio de socialização do indivíduo com o meio, faz com que o ser desenvolvam amizade e solidariedade. Reisner e colaboradores (2016) a saúde da população trans vem sofrendo com problemas relacionados a saúde mental, pobreza, uso de drogas ilícitas e a prostituição essas causas são dadas pela exclusão delas no meio social e abandona parental. (FERNANDES; JEREMIAS, 2019 p 3).

A Educação Física por trabalhar como cultura corporal tende a gerar benefícios para as pessoas, participantes que a praticam. O esporte é uma ferramenta essencial para a inclusão de pessoas trans no esporte, promove a inclusão social inserindo as pessoas na sociedade e traz outro benefício como: mentais e físicos. (COELHO; et al 2018, p 4).

A inclusão de pessoas trans no esporte gera visibilidade para público trans, faz com que tenham mais reconhecimento, e que a população tenha mais respeito e acesso às informações sobre as regras, as condições e parâmetros para a participação. Ainda temos muitas dificuldades a serem enfrentadas, muita coisa para ser trabalhada com os times em que muitas vezes não se tem uma preparação e a população que não procura se informar de o porquê ou as condições da participação deles no esporte, mas que com a participação dos trans isso pode reverter.

A Educação Física ela trabalha com corpos sem distinguir ou discriminar, trabalha saúde, estética, bem-estar, inclusão social respeitando os limites e impasse das pessoas, sejam cis ou trans. A inclusão, saúde e bem-estar através do esporte, sejam eles de ginástica, jogos ou musculação, gera interação social entre os participantes, entretenimento, diversão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participação de transgêneros no esporte vai muito além de questões biológicas e fisiológicas, é retratar que todo indivíduos sejam quais forem suas condições, orientações ou limitações tenha direito e acesso a essas modalidades sem serem julgados como vantajosos.

A Educação Física como território de reflexão, democratização e ressignificação do corpo tende a compreender as necessidades dos corpos (corpo cultural, movimento, social, político...) E respeitando suas limitações. Entendesse que todo corpo tem suas necessidades e afinidades, que cada ser é único.

Através da participação dos transgêneros no esporte, as pessoas terão acesso as informações e regras sobre as condições de participação e a inclusão dessas pessoas na vida esportiva.

REFERÊNCIAS

BONFIM, Tânia Regina. **Corporeidade e Educação Física**. Revista Fafibe Online: Faculdades Integradas FAFIBE. São Paulo 2021.

CASSIMIRO, É. S.; GALDINO, F. F. S.; SÁ, G. M. **As concepções de corpo construídas ao longo da história ocidental**: da Grécia antiga à contemporaneidade. Revista Eletrônica Metanóia, Minas Gerais, n. 14, 2012.

COELHO, Rafael Torres; et al. **Atletas transgêneros**: tabu, representatividade, minorias e ciências do esporte. REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS UNIVERSO-SÃO GONÇALO 3 (5), 29-58, 2018.

DE TILIO, R. **Padrões e estereótipos midiáticos na formação de ideais estéticos em adolescentes do sexo feminino**. Revista Ártemis, v. 18, n. 1, p. 147-159, 2014.

FERNANDES, Ricardo Izidoro Meira; JEREMIAS, Isabel Casagrande. **Transexualidade em Jogo**: A Compreensão de Profissionais da Educação Física a Respeito de Atletas Transgêneros nas Competições Esportivas Oficiais. Educação Física Bacharelado-Tubarão, 2019.

FREIRE, Ivanilda M. DANTAS, Marayah H. de A. **Educação e Corporeidade**: um novo olhar sobre o corpo. Artigo submetido em outubro/ 2011 e aceito em setembro de 2012.

GARCÍA, Rafael Marques, PEREIRA, Erik Giuseppe Barbosa. **As recomendações para a participação de atletas transgênero no esporte**. Motrivivência 33 (64), 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES DE JESUS, Jaqueline. **Orientações sobre identidade de gênero**: conceitos e termos. 2ª edição – revista e ampliada. Brasília, 2012.

JONES, Bethany Alice et al. Sport and transgender People. A Systematic Review of the Literature Relating to Sport Participation and competitive Sport Policies. Sports Medicine, Auckland v. 47, n 4, p. 701-716, oct 2017.

Maroun, K., & Vieira, V. (2008). **Imaginário social e educação física**: um novo olhar sobre a cultura corporal de movimento. Journal of Physical Education, 18 (2), 219-225.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, fev. 2007.

SANTOS, L. F. A. Apostila Metodologia da Pesquisa Científica II. 2006.

SERRANO, JL. CAMINHA, IO. GOMES, IS. NEVES, EM. LOPES, DT. **Mulheres trans e atividade física**: fabricando o corpo feminino. Interface (Botucatu) 2019.